VIVO OU MORTO?

Por J. C. Ryle, D. D.

"Ele vos deu vida, estando vós mortos" (Efésios 2.1).

Esta questão merece muita consideração. Examine-a com cuidado e pondere-a bem. Examine seu próprio coração e não deixe de lado este livreto sem fazer uma auto-avaliação solene. Você está entre os vivos ou entre os mortos?

Preste atenção enquanto procuro ajudá-lo a responder, mostrando-lhe o que Deus diz a esse respeito nas Escrituras.

I

Todos Estão Espiritualmente Mortos

Primeiro, permita-me dizer que, por natureza, todos estamos espiritualmente mortos.

"Morto" é palavra bem forte, mas não foi minha invenção e nem é termo que eu escolhi. O Espírito Santo ensinou a Paulo para que ele escrevesse, referindo-se aos efésios: "Ele vos deu vida, estando vós **mortos** nos vossos delitos e pecados" (Ef. 2.1). O Senhor Jesus Cristo empregou essa palavra na parábola do filho pródigo:

"porque este meu filho estava morto e reviveu" (Luc. 15.24,32). Você a encontrará também na primeira Epístola a Timóteo (5.6): "A que se entrega aos prazeres, mesmo viva, está morta". Deve o homem saber mais do que está escrito? Não deve cuidar em falar o que a Bíblia diz, nem mais e nem menos do que isto?

Estar "morto" é uma idéia terrível, que o homem não deseja receber. Não gosta de admitir a extensão do mal que aflige sua alma; ele fecha os olhos à verdadeira gravidade do perigo. Muitas pessoas estão prontas para admitir que naturalmente a maioria das pessoas "não é bem o que deveria ser; é egoísta, instável, louca, não tem a devida seriedade". Mas, mortos? Ah, não! Não devemos mencionar isto. É exagero dizer uma coisa dessas. É uma pedra de tropeço e rocha de escândalo.

O que nos importa não é o que nos agrada na religião. A grande questão é: O que está escrito? O que diz o Senhor? Os pensamentos de Deus não são os pensamentos dos homens, e as palavras de Deus não são as palavras dos homens. Deus diz de toda pessoa viva que não é cristã genuína, seja ela importante ou humilde, rica ou pobre, velha ou jovem – que **ela está espiritualmente morta**.

Nisto, como em tudo o mais, as palavras de Deus são certas. Não há nada mais correto, mais fiel e verdadeiro do que o que Deus diz. Arrazoemos:

O que você diria se visse José chorando sobre o seu pai? "Então José se lançou sobre o rosto de seu pai, e chorou sobre ele, e o beijou" (Gên. 50.1). Mas seu pai não correspondeu ao seu afeto. Aquele rosto ancião não se comoveu, mas permaneceu silencioso e sem se mexer. Sem dúvida você já adivinhou – Jacó estava morto.

O que você diria se você encontrasse o filho da viúva de Naim à porta da cidade, deitado no esquife, envolto em mortalhas, seguido de sua mãe chorosa, sendo levado devagarinho ao túmulo? (ver Lucas 7.12). Sem dúvida você perceberia claramente, sem necessidade de explicações – o jovem estava morto.

Por natureza, é exatamente essa a condição de cada ser humano na questão de sua alma. É o estado da vasta maioria das pessoas que nos cercam, quanto às coisas espirituais. Deus as chama continuamente – através de Sua misericórdia, através das aflições, através dos pastores, através da Sua Palavra – mas elas não atendem à Sua voz. O Senhor Jesus Cristo chora por elas, implora, convida-as graciosamente, batendo à porta de seus corações – mas elas não Lhe dão ouvidos. A coroa e glória que elas são, a jóia preciosa que é sua alma imortal, é presa, devastada e levada embora – e elas não se importam. O diabo está levando-as, dia após dia, pelo caminho largo que leva à destruição – elas se deixam levar cativas por ele, sem luta. Isto ocorre em todos os lugares ao nosso redor, entre todas as classes, por toda a terra. Sua consciência confirma o que minhas palavras dizem enquanto você as lê. Não o pode negar. O que então, pergunto eu, pode ser mais verdadeiro do que o que Deus diz: **por natureza estamos todos espiritualmente mortos?**

Quando um homem tem o coração frio e desinteressado pela religião, quando suas mãos jamais se empregam na obra de Deus, quando seus pés desconhecem os caminhos de Deus, quando sua língua quase nunca é usada para o louvor ou para a oração, quando seus ouvidos são surdos à voz de Cristo no Evangelho e seus olhos cegos à beleza do Reino dos Céus, quando sua mente está

repleta das coisas do mundo e não há lugar para coisas espirituais – quando encontramos essas marcas num homem, a palavra certa que o descreve é "morto".

Talvez não gostemos disso. Talvez fechemos nossos olhos aos fatos que ocorrem no mundo e aos textos da Palavra, mas a verdade de Deus precisa ser dita e, se nos calarmos, estaremos fazendo mal. Por mais condenatória que seja, a verdade tem que ser dita. Enquanto um homem não servir a Deus de corpo, alma e espírito, ele não estará, realmente, vivo. Enquanto ele estiver colocando as primeiras coisas por último e as últimas coisas em primeiro lugar, enterrando seus poderes e talentos como o servo infiel, não dando honra ao Senhor, aos olhos de Deus ele estará morto. Não estará preenchendo o lugar na criação para o qual foi feito; não estará usando suas faculdades como Deus tencionava que as empregasse. As palavras do poeta são verdadeiras:

Só vive quem vive para Deus.
Os demais estão todos mortos.

Isso explica por que o pecado não é sentido, os sermões não são cridos, os bons conselhos não são seguidos, o Evangelho não é abraçado, o mundo não é abandonado, a cruz não é tomada, a vontade-própria não é mortificada, maus hábitos não são deixados, a Bíblia raramente é lida e os joelhos jamais se dobram em oração. Por que vemos isso por todos os lados? A resposta é simples – **os homens estão mortos.**

Esse é o resumo verdadeiro de toda aquela multidão de desculpas: uns não têm instrução, outros não têm tempo. Outros estão oprimidos pelos negócios e cuidados com o dinheiro, e outros, pela pobreza. Alguns têm dificuldades com

os familiares, outros com sua própria saúde. Alguns enfrentam obstáculos peculiares, enquanto outros não podem entender. Outros têm impedimentos particulares em casa, e esperam que estes sejam removidos. Mas Deus tem, na Bíblia, uma palavra mais curta, que descreve todas essas pessoas. Ele diz: **Estão mortas.** Se a vida espiritual começasse a pulsar nos corações dessas pessoas, essas desculpas desapareceriam.

Essa é a verdadeira explicação de muitas coisas que apertam o coração de um pastor fiel. Muitos que o cercam jamais assistem um culto. Outros vão tão irregularmente que deixam claro que não o consideram importante. Muitos vão uma vez no domingo, quando bem poderiam ir duas vezes. E por que tudo isso? Com freqüência, com freqüência demais, só há uma resposta quanto a tais pessoas: **Estão mortas.**

Todos os que professam ser cristãos devem examinar-se e averiguar qual a sua situação. Os mortos não estão apenas nos cemitérios; há mortos demais dentro de nossas igrejas, próximos dos nossos púlpitos, sentados nos bancos de nossas igrejas. A terra está como o vale da visão de Ezequiel, "cheio de ossos secos" (Ez. 37.2). Há almas mortas nas nossas igrejas e em todas as nossas ruas. Quase não existem famílias em que todos vivam para Deus, quase não há casa em que não exista algum morto. Vamos olhar para os nossos lares! Vamos examinar nossas próprias vidas. **Estamos vivos ou mortos?**

Como é triste a condição de todos aqueles que jamais passaram por uma mudança espiritual, cujos corações permanecem ainda os mesmos como no dia em que nasceram. Existe uma montanha a separá-los do céu. Ainda não passaram "da morte para a vida" (I João 3.14). Oh, se ao menos

vissem e compreendessem o perigo! **Uma terrível marca da morte espiritual é que, tal como a morte natural, ela não é sentida.** Colocamos os nossos entes queridos carinhosamente em suas camas estreitas, mas eles nada sentem do que fazemos. "Os mortos não sabem cousa nenhuma" (Ecl. 9.5), disse o sábio. E é exatamente essa a situação das almas mortas.

Veja também por que os pastores se têm preocupado com suas congregações. Sentimos que o tempo é curto, e a vida, incerta. Sabemos que a morte espiritual é o caminho para a morte eterna. Tememos que algum de nossos ouvintes morra em seus delitos, não preparado, não renovado, impenitente, em nada mudado. Não se maravilhe se falamos com veemência e muita insistência. Não ousamos dar títulos elogiosos, entreter nossos ouvintes com insignificâncias, dizer coisas agradáveis e clamar "Paz, paz", quando a vida e a morte estão em jogo. A praga está entre vocês. Sentimos que estamos entre os vivos e os mortos. Precisamos usar de grande clareza de linguagem. "Se a trombeta der som incerto, quem se preparará para a batalha?" (2 Cor. 3.12; 1 Cor. 14.8).

II

Todos Precisam Ser Vivificados

Em segundo lugar, permita-me dizer que todo homem precisa ser vivificado para tornar-se espiritualmente ressurreto.

A vida é a mais poderosa das possessões. Da morte para a vida é a maior das transformações. E nenhuma transformação menor do que essa terá valor para capacitar a alma do homem para o céu.

O que se requer não é um conserto ou uma alteração, uma pequena limpeza e purificação, um pouco de pintura e remendo, uma folha nova no caderno da vida. É a entrada de algo totalmente novo, o semear em nós de uma nova natureza, de um novo ser, de um novo princípio, de uma nova mente; só isso, e nada menos que isso, poderá vir de encontro às necessidades da alma do homem. Não precisamos apenas de pele nova; precisamos de um coração novo.

Cortar um bloco de mármore e esculpir dele uma nobre estátua, transformar um vasto deserto em um jardim de flores, derreter uma barra de ferro e forjá-la em molas de relógio – todas essas são mudanças imensas. Contudo, nada são em comparação com a mudança que todo filho de Adão requer, pois aquelas são meramente o mesmo material sob nova forma, a mesma substância noutro formato. Mas o homem requer ser transformado em aquilo que antes ele não possuía. Precisa de uma transformação tão grande quanto a ressurreição dos mortos; precisa tornar-se nova criatura. As coisas antigas terão que passar, e tudo terá que ser novo. Precisa nascer de novo – nascer do alto, de Deus. O nascimento natural não é mais necessário à vida do corpo do que o nascimento espiritual é necessário à vida da alma (ver 2 Cor. 5.17; João 3.3).

Bem sei que são palavras duras. Sei que os filhos do mundo não gostam de ouvir que têm de nascer novamente. Isso espicaça suas consciências; faz com que se sintam mais longe do céu do que estão dispostos a admitir. Parece uma porta estreita diante da qual estão indispostos a se curvar para entrar, e eles teriam prazer em alargar tal porta, ou subir por outro caminho. Mas não ouso ceder quanto a essa questão. Não posso iludi-

las nesta questão, dizendo que as pessoas devem apenas arrepender-se um pouco, despertar algum dom que possuam em seu interior, a fim de se tornarem cristãos genuínos. Não ouso empregar outra forma de linguagem que não a da própria Bíblia; digo, portanto, nas palavras que foram escritas para o nosso aprendizado: "Todos nós precisamos nascer de novo; todos estamos naturalmente mortos, e carecemos de revivificação".

Se pudéssemos ver Manassés, rei de Judá, em certa época enchendo Jerusalém de ídolos, matando seus filhos em honra a falsos deuses, e depois purificando o templo, acabando com a idolatria e vivendo vida piedosa; se pudéssemos ver Zaqueu, o publicano de Jericó, em certa época enganando, lesando e cobiçosamente levando o que não lhe pertencia, e depois, seguindo a Cristo, dando metade dos seus bens aos pobres; se pudéssemos ver os servos da casa de Nero, em certa época conformando-se com os modos pérfidos de seu senhor, e depois, sendo de um só coração e mente com o apóstolo Paulo; se pudéssemos ver o antigo pai da igreja, Agostinho, em certa época fornicador, e noutra, andando junto a Deus; se pudéssemos ver o reformador Latimer, num certo tempo pregando sinceramente contra a verdade que se encontra em Jesus, e depois, gastando-se e deixando-se desgastar, até à morte, na causa de Cristo – se tivéssemos visto de perto qualquer dessas maravilhosas mudanças, pergunto a cada pessoa sensível: O que diríamos? Ficaríamos satisfeitos em chamar tais transformações apenas de emendas ou alterações? Ficaríamos contentes em dizer apenas que Agostinho "reformou sua conduta", e que Latimer "começou uma nova página de sua vida"? Se disséssemos apenas isso, as próprias pedras clamariam. Em

todos esses casos, nada menos que um novo nascimento ocorreu, uma ressurreição da natureza humana, uma vivificação dos mortos. São estas as palavras certas. Outros termos seriam fracos, pobres, mendicantes, não-bíblicos, e estariam aquém da verdade.

Não posso esquivar-me de dizer claramente que todos nós precisamos da mesma espécie de mudança, se tivermos de ser salvos. A diferença entre nós e qualquer um dos que citei é muito menor do que parece. Tirando a casca exterior, encontraremos a mesma natureza em nós e neles – uma natureza iníqua, que requer mudança total. A face da terra é muito diferente nos diversos lugares, de climas diversos. Mas o coração da terra, creio eu, é o mesmo em toda parte. Não importa onde formos, sempre encontraremos o granito ou outras rochas primitivas, sob nossos pés, se nos aprofundarmos o suficiente. Dá-se o mesmo com os corações humanos. Seus costumes, suas cores, suas maneiras e suas leis poderão ser totalmente diferentes uns dos outros, mas o homem interior é sempre o mesmo. Seus corações são todos iguais no fundo – pedregosos, duros, ímpios, todos carentes de uma transformação total. O brasileiro e o aborígene de Nova Guiné se encontram no mesmo nível nesta questão: ambos estão mortos por natureza, ambos precisam reviver. Ambos são filhos do mesmo pai Adão que caiu pelo pecado, e ambos precisam nascer de novo e serem feitos filhos de Deus.

Não importa a parte do globo em que vivamos, nossos olhos precisam ser abertos; por natureza, não vemos a nossa pecaminosidade, a nossa culpa e o perigo que corremos. Não importa a nação a que pertençamos, nossa compreensão tem que ser iluminada; por nós mesmos conhecemos pouco ou

nada a respeito do plano de salvação; como os construtores de Babel, planejamos chegar ao céu pelo nosso próprio caminho. Não importa a que igreja pertençamos, nossa vontade terá que ser inclinada na direção certa; por natureza, nunca escolhemos as coisas que nos dão a paz; por natureza, jamais veríamos a Cristo. Não importa a posição que ocupemos na vida, nossos afetos têm que ser voltados para as coisas de cima; naturalmente, só vemos as coisas terrenas, sensuais, efêmeras e vãs. O orgulho tem de dar lugar à humildade, a auto-justificação tem de dar lugar à auto-condenação; o descuido à seriedade, o mundanismo à santificação, a incredulidade à fé. O domínio de Satanás deve ser eliminado em nós, e o reino de Deus edificado. O eu precisa ser crucificado, e Cristo deve reinar. Enquanto essas coisas não ocorrerem, estaremos mortos como as pedras. Quando essas coisas começam a ocorrer, mas não antes, começamos a viver.

Sei que para alguns o que eu declaro parece tolice, mas muitos poderiam testificar que isto é verdade. Muitos homens poderiam declarar que sabem de tudo isso por experiência própria, e que se sentem novas criaturas. Amam o que antes odiavam, odeiam o que antes amavam. Têm novos hábitos, novos companheiros, novos caminhos, novos gostos, novos sentimentos, novas opiniões, novas tristezas, novas alegrias, novas preocupações, novos prazeres, novas esperanças e novos temores. Em suma, toda a inclinação do seu ser mudou. Pergunte a seus parentes mais próximos e a seus amigos, e eles testificarão, gostem ou não da mudança, que ele não é mais o mesmo.

Muitas pessoas poderão dizer que não se consideravam tão grandes pecadores. Pelo menos, não se achavam pior que os outros. Agora, diriam

com o apóstolo Paulo que se consideram "o principal dos pecadores" (1 Tim. 1.15).

Outrora não achavam que possuíam um mau coração. Talvez tivessem lá as suas falhas, talvez se enveredassem por tentações e más companhias, mas no fundo pensavam ter um bom coração. Agora diriam que não existe pessoa com coração pior que o seu, pois "Enganoso é o coração, mais do que todas as cousas, e desesperadamente corrupto" (Jer. 17.9).

Tais pessoas, noutros tempos, não achavam assim tão difícil alcançar o céu. Pensavam que fosse mera questão de se arrepender, dizer algumas orações e fazer o melhor que pudessem, e Cristo certamente não os rejeitaria. Agora sabem que a porta é estreita, e que poucos entram por ela. Estão convencidas de que, por si mesmas, jamais teriam feito a paz com Deus; estão persuadidas de que só pelo sangue de Cristo seus pecados foram lavados. Sua única esperança é serem "justificados pela fé, independentemente das obras da lei" (Rom. 3.28).

Em outros tempos, não viam a beleza e a excelência do Senhor Jesus Cristo, nem entendiam por que alguns pastores tanto falam dEle. Agora diriam que Ele é a pérola de grande preço, o príncipe entre os dez milhares, o redentor, advogado, sacerdote, rei, médico, pastor, amigo, o seu Tudo, enfim.

Antigamente encaravam o pecado com leviandade. Não viam por que se incomodar tanto. Não podiam imaginar que as palavras, os pensamentos, as ações de um homem fossem de tal importância e requeressem tanta vigilância. Agora diriam que abominam o pecado, consideram-no tristeza e fardo, e seu maior desejo é serem santos. Diriam de todo coração, com Whitefield: "Quero chegar onde

eu não mais pecarei e onde não mais verei outros pecando".

Outrora eles não tinham prazer nos meios de graça. A Bíblia era negligenciada. Suas orações, quando as faziam, eram mera formalidade. Domingo era um dia cansativo. Os sermões cansavam, e faziam dar sono. Agora tudo mudou. Tais coisas são alimento, conforto e deleite para a alma.

Em outra época não gostavam de crentes sinceros. Achavam-nos melancólicos, de pouco ânimo, fracos. Agora são os escolhidos da terra, com os quais passam seu tempo com prazer. Suas horas mais agradáveis são as passadas na companhia deles. Pensam que se todos os homens fossem cristãos, aqui na terra seria um céu.

Antigamente só se preocupavam com este mundo, com seus prazeres, negócios, ocupações e recompensas. Agora vêem-no como um lugar insatisfatório, apenas uma parada, um lugar de treinamento para a vida do porvir. Seus tesouros estão no céu. Seu lar, além do túmulo.

Pergunto, uma vez mais: que é Isso, senão vida nova? Tal mudança, como a que descrevi, não pode ser fruto de imaginação ou fantasia, mas algo real, de verdade, que não poucos deste mundo têm experimentado. Não é figura imaginária, mas algo real que alguns de nós constatamos pessoalmente. Mas sempre que ocorre tal mudança, percebe-se o que eu descrevi – vê-se o **morto vivificado**, transformado em nova criatura, uma alma que nasceu de novo.

Como eu desejaria que essa transformação fosse mais comum! Oxalá não houvesse multidões (e o dizemos até chorando) que nada sabem destas coisas. Mas, comum ou incomum, essa transformação é uma mudança de que todos nós carecemos. Não estou dizendo que todos nós passamos

por exatamente a mesma experiência. Pode ser diferente em grau, extensão e intensidade, para pessoas diferentes. A graça pode ser fraca, no entanto verdadeira; a vida pode ser tênue, contudo real. Mas afirmo confiantemente que todos precisamos passar por algo dessa espécie, se queremos ser salvos. Enquanto não ocorrer essa transformação, não haverá vida alguma em nós. Podemos ser membros de igreja, mas não seremos cristãos.

Mais cedo ou mais tarde, entre o berço e o túmulo, todo o que deseja ser salvo terá que ser vivificado. As palavras que o velho Berridge mandou gravar em seu túmulo são fiéis e verdadeiras: "Leitor! Nasceste de novo? Lembra-te! Não há salvação sem novo nascimento".

Veja que abismo há entre o homem que é cristão apenas de nome e aquele que o é de fato. Não é a diferença de um ser um pouquinho melhor, e o outro ser um pouco pior que seu próximo; é a diferença entre um estado de vida e um estado de morte. A mais rude folha de capim, que cresce no campo, é um objeto mais nobre do que a mais linda flor de cera, formada por um artista, por haver naquela algo que a ciência do homem não tem a capacidade de doar: **a vida**. A mais esplêndida estátua de mármore da Grécia ou da Itália nada vale em comparação com a criança pobre e doente que engatinha pelo chão de um casebre, pois, com toda a sua beleza, a estátua é **morta**. E o membro mais fraco da família de Cristo é muito mais valioso e precioso, aos olhos de Deus, do que o homem mais bem-dotado do mundo. Um vive para Deus, e viverá eternamente; o outro, com todo o seu intelecto, permanece morto nos seus pecados.

Você, que já passou da morte para a vida, tem razão para ser grato! Lembre-se do que você era outrora, por natureza. Pense no que agora é pela

graça. Veja os ossos secos que saíram dos túmulos. Você era assim; quem fez a diferença? Humilhe-se diante do estrado dos pés de Deus. Louve-O por Sua graça, por Sua graça livre e distinguidora. Diga-Lhe com freqüência: "Quem sou eu, Senhor, que me trouxeste até aqui? Por que eu? Por que foste misericordioso comigo?"

III

Como uma Alma Morta é Vivificada

Deixe-me dizer, em terceiro lugar, como uma alma morta pode ser vivificada espiritualmente.

Se eu não fosse dizer-lhe isto, teria sido crueldade escrever o que escrevi. Estaria conduzindo-o a um deserto e deixando-o sem pão e água. Não posso fazer isso. Não o deixarei, até que tenha apontado a porta para a qual você deve correr. Com a ajuda de Deus, colocarei diante de você toda a provisão oferecida para as almas mortas.

Uma coisa está bem clara: não conseguimos efetuar essa mudança gigantesca por nós mesmos. Não depende de nós. Não temos força ou poder para tanto. Podemos mudar os nossos pecados, mas não podemos mudar os nossos corações. Podemos assumir um novo caminho, mas não uma nova natureza. Podemos fazer reformas e alterações consideráveis. Podemos deixar de lado muitos maus hábitos e começar a assumir deveres externos diversos; mas não podemos criar um novo princípio dentro de nós. Não podemos fazer algo a partir do nada. O etíope não pode mudar a sua pele, nem o leopardo as suas manchas, e nem nós

podemos dar vida às nossas próprias almas (Ver Jer. 13:23).

Outra coisa está igualmente clara: nenhum homem poderá fazer isso por nós. Pastores podem pregar, orar por nós, receber-nos no batismo, admitir-nos à mesa da comunhão, oferecer-nos o pão e o vinho, mas não podem outorgar vida espiritual. Podem pôr ordem em lugar de desordem, decência exterior em lugar de pecado franco, mas não podem atingir abaixo da superfície. Não podem alcançar nossos corações. Paulo pode plantar e Apolo regar, mas só Deus pode dar os frutos (1 Cor. 3.6).

Quem, então, pode tornar viva uma alma morta? Ninguém, a não ser Deus. Só Aquele que do nada formou o mundo no dia da criação pode fazer de alguém uma nova criatura. Só quem formou o homem do pó da terra, dando vida ao seu corpo, poderá dar vida à sua alma. É ofício especial de Deus fazer isso pelo Seu Espírito Santo, e só Ele tem poder para realizar tal coisa.

O evangelho glorioso faz provisão para isso. O Senhor Jesus é um Salvador completo. A Cabeça viva e poderosa não tem membros mortos. Seu povo não é apenas justificado e perdoado, mas também vivificado juntamente com Ele, tornando-se participante de Sua ressurreição. O Espírito une o pecador a Ele, e por essa união ergue-o da morte para a vida. Nele o pecador vive depois que creu. A fonte de toda essa vitalidade é a união de Cristo com a alma, iniciada e mantida pelo Espírito. Cristo é a fonte única de toda vida espiritual, e o Espírito Santo é o agente que transmite essa vida às nossas almas.

Se você quer ter vida, venha ao Senhor Jesus Cristo. Ele não o lançará fora. No momento em que o morto esbarrou no corpo de Eliseu, reviveu e

ficou de pé (2 Reis 13.21). No momento em que você tocar no Senhor Jesus com a mão da fé, ficará vivo para Deus, e será perdoado de seus pecados. Venha, e sua alma viverá.

Nunca duvido que alguém possa tornar-se um cristão, não importa o que ele tenha sido em dias passados. Sei como é grande a transformação da morte para a vida. Sei das montanhas divisórias que parecem se entrepor entre alguns de nós e o céu. Sei da dureza, dos preconceitos, da desesperada pecaminosidade do coração natural. Mas lembro-me de que Deus Pai do nada criou este mundo maravilhoso, dando ordem ao que criou. Lembro-me da voz do Senhor Jesus que chamou Lázaro, morto a quatro dias, fazendo-o retornar do túmulo. Lembro-me das vitórias surpreendentes que o Espírito de Deus já alcançou em todas as nações debaixo do céu. Lembro-me de tudo isso, e sei que não preciso desanimar. Aqueles entre nós que mais parecem mortos nos seus pecados ainda poderão ressuscitar e ainda poderão andar diante de Deus em novidade de vida.

O Espírito Santo é misericordioso e amoroso. Ele não rejeita um homem por causa de sua maldade. Ele não menospreza a um homem, embora seus pecados sejam negros e escarlates.

Nada havia nas pessoas de Corinto que fizesse com que Deus descesse e as vivificasse. Paulo diz que eram "fornicadores, idólatras, adúlteros, efeminados, ladrões, cobiçosos, beberrões, avarentos, maldizentes". "Tais", disse ele, "fostes alguns de vós." Mas mesmo esses o Espírito vivificou. "Fostes lavados", escreve o apóstolo, "fostes santificados, fostes justificados no nome do Senhor Jesus Cristo, pelo Espírito de nosso Deus" (1 Cor. 6.9,10,11).

Nada havia nos colossenses para que Ele

visitasse os seus corações. Paulo diz que eles tinham andado em "fornicação, impureza, afetos desordenados, concupiscência e cobiça, que é idolatria". Mas esses também foram vivificados pelo Espírito. Ele fez com que se despissem do "velho homem com os seus feitos e se revestissem do novo homem que é renovado no conhecimento segundo a imagem daquele que o criou" (Col. 3.5-10).

Nada havia em Maria Madalena para que o Espírito quisesse vivificá-la. Ela tinha sido possuída por sete demônios. No entanto, mesmo a ela, o Espírito tornou nova criatura, separando-a de seus pecados, trazendo-a a Cristo, fazendo com que ela fosse a última a deixar a cruz e a primeira a chegar ao sepulcro.

Nunca, jamais o Espírito se afastará de uma alma em virtude de sua corrupção. Nunca o fez e nunca o fará. É para Sua glória que Ele tem purificado as mentes dos mais impuros, tornando-os em templos nos quais habita. Ele toma o pior dos homens, e o transforma num vaso de graça.

O Espírito é um Espírito todo-poderoso. Ele pode transformar um coração pedregoso em um coração de carne. Ele pode quebrar e despedaçar os piores maus hábitos como se fossem palha no fogo. Pode tornar fácil as coisas mais difíceis, e derreter as objeções mais fortes. Pode cortar as barras de ferro e escancarar os portões dos preconceitos. Pode encher todo vale e aplainar todo caminho tortuoso. Já o tem feito com freqüência, e pode fazê-lo novamente.

O Espírito pode tomar um judeu, inimigo ferrenho do cristianismo, perseguidor dos crentes verdadeiros, o mais farisaico dos fariseus, o maior oponente da doutrina do evangelho, e transformar tal homem num pregador consagrado da fé que

outrora tentara destruir. Ele já o fez, na vida do apóstolo Paulo.

O Espírito pode tomar um monge católico romano, criado no meio da superstição, treinado desde a infância a crer em doutrinas falsas e a obedecer ao papa, mergulhado no erro, e torná-lo o mais claro promulgador da justificação pela fé que o mundo já conheceu. Ele já o fez, na pessoa de Martinho Lutero.

O Espírito pode tomar um latoeiro inglês, sem instrução, sem apoio de poderosos, sem dinheiro, um homem outrora notório apenas pelas blasfêmias e pela língua maldizente, e fazê-lo escrever um livro religioso que permanece sem rival entre quaisquer livros desde o tempo dos apóstolos. Ele já o fez, com John Bunyan, autor de **O Peregrino**.

O Espírito pode tomar um marinheiro encharcado de mundanismo e pecado, capitão profano de um navio negreiro, e torná-lo um ministro do evangelho, escritor de cartas que são um celeiro da religião experimental, e autor de hinos conhecidos e cantados por onde a língua inglesa é falada (tendo sido traduzidos para dezenas de idiomas). Ele já o fez, com John Newton.

Tudo isso o Espírito tem feito, e muito mais, do que não poderei falar. O braço do Espírito não está encolhido. Seu poder não está em decadência. Como o Senhor Jesus, Ele é "o mesmo ontem, hoje e para sempre" (Heb. 13.8). Ele ainda está operando maravilhas, e continuará a fazê-lo até ao fim.

Repito, nunca duvido que a alma de um homem possa ser vivificada. Eu duvidaria se isso dependesse do próprio homem. Alguns parecem tão endurecidos que eu não teria esperanças. Eu me desesperaria se tudo dependesse do trabalho dos pastores. Os melhores dentre nós são criaturas fracas e falhas! Mas não posso desesperar-me

quando me lembro que Deus Espírito é o agente que transmite vida à alma, pois estou plenamente persuadido que para Ele nada é impossível.

Eu não ficaria supreendido ao saber, mesmo nesta vida, que o homem mais duro na lista das pessoas que conheço foi quebrantado, e que o mais orgulhoso tomou seu lugar aos pés de Jesus como filho desmamado.

Eu não me surpreenderia se, no dia do juízo, encontrasse, ao lado direito de Cristo, a alguém que, quando eu morrera, ainda andava pelo largo caminho da perdição. Não exclamarei: "O quê! Você aqui?!" Só me recordarei que esta era a minha palavra, quando eu ainda estava entre eles: "Nada é impossível para Aquele que vivifica os mortos".

Desejamos ajudar a Igreja de Cristo? Então, oremos, pedindo grande derramamento do Espírito. Só Ele pode dar gume afiado aos sermões, apresentar conselhos certeiros, dar poder para as exortações e derribar as muralhas dos corações pecaminosos. Nos dias atuais, não necessitamos de melhores pregadores e de escritores mais perfeitos, e, sim, mais da presença do Espírito Santo.

Sente alguém a menor inclinação para as coisas de Deus, a mais ínfima preocupação com sua alma imortal? Então corra para a fonte aberta das águas vivas, o Senhor Jesus Cristo, e receberá o Espírito Santo (ver João 7.39). Comece imediatamente a orar pelo Espírito Santo. Não pense que você está barrado e cortado da esperança. O Espírito Santo foi prometido a quem Lho pedisse (ver Luc. 11.13). Seu próprio nome é Espírito da Promessa e Espírito de Vida. Não Lhe dê descanso até que Ele venha e crie em você um novo coração. Clame ao Senhor, dizendo: "Abençoa-me a mim também, vivifica-me e torna-me uma nova criatura".

IV

Você Está Vivo?

Agora, permita que eu conclua com algumas palavras de aplicação prática.

1. Primeiro, deixe-me perguntar a cada leitor: Você está vivo ou morto?

Permita-me, como embaixador de Cristo, insistir sobre essa pergunta a cada consciência. Só existem dois caminhos, o estreito e o largo; dois grupos no dia do juízo, os da direita e os da esquerda; duas classes de pessoas na igreja professa. E você tem de pertencer, sem dúvida, a uma delas. Onde se acha você? Você está entre os vivos ou entre os mortos?

Falo com você, e não com outros, não com seu vizinho, não com os africanos ou os habitantes da Nova Zelândia, mas com você. Não estou perguntando se você é um anjo, ou se tem a mente de Davi ou a de Paulo, mas pergunto se você tem uma esperança bem fundamentada no fato de ser nova criatura em Cristo Jesus. Pergunto se você tem motivos para crer que já se despiu do velho homem e se revestiu do novo, se você está cônscio de que passou por uma verdadeira transformação espiritual; em suma, se você está morto ou vivo.

(a) Não mude de assunto, dizendo que foi admitido à igreja mediante o batismo, tendo recebido graça e espírito no sacramento, e, por isso, acha que deve estar vivo. Isso de nada adianta.

Paulo mesmo disse sobre a viúva batizada que vivia em deleites: "Está morta" (1 Tim. 5.6). O Senhor Jesus disse ao líder da igreja de Sardes: "Tens nome de quem vive, e estás morto" (Apo. 3.1). A vida de que você fala não é nada, se não puder ser vista. Demonstre-a, se quiser que eu creia em sua existência. A graça é luz, e a luz sempre será discernida. A graça é sal, e seu sabor sempre será percebido. Uma presença do Espírito que não se manifesta por frutos externos, e uma graça invisível aos olhos dos homens devem ser consideradas extremamente suspeitas. Se você não tiver outra prova de sua vida espiritual que não o seu batismo, sua alma continuará morta.

(b) Não me diga que é uma questão que não se pode resolver, ou que você considera presunção opinar a tal respeito. Isso é um refúgio tolo e uma falsa humildade. A vida espiritual não é algo duvidoso e indiscernível, como alguns querem supor. Existem marcas e evidências pelas quais se pode discernir a presença dessa vida por aqueles que conhecem a Bíblia. "Sabemos", disse João, "que passamos da morte para a vida" (I João 3.14). A hora exata e a época dessa passagem pode não ser conhecida pelo homem. Mas o fato e a realidade do ocorrido raramente serão incertos. Foi um comentário verdadeiro e belo aquele feito por uma jovem a Whitefield, quando lhe perguntaram se seu coração mudara. Ela sabia que algo mudara; poderia ser o mundo, poderia ser o seu próprio coração, mas havia uma imensa transformação em alguma coisa; disso ela estava certa, porque tudo agora era diferente de antes. Ah! Deixe de se esquivar da pergunta! Você está vivo ou morto?

(c) Não diga que não sabe. Você concorda que é uma questão importante; você espera sabê-lo algum tempo antes de morrer; você tenciona dar

atenção à questão quando for conveniente, mas, no momento, não sabe.

Você não sabe! No entanto, céu e inferno estão envolvidos na questão. Uma eternidade de felicidade ou de miséria paira sobre a resposta. Você não deixa sem solução suas questões mundanas. Não cuida tão levianamente de seus negócios. Você prevê e provê para cada possibilidade. Você faz seguro de vida e de propriedade. Por que não fazer da mesma forma com sua alma imortal?

Você não sabe! Contudo, ao seu redor só há incertezas. Você é um pobre verme, seu corpo é maravilhosa e assombrosamente criado, e sua saúde é passível de ser ameaçada de mil maneiras. Na próxima vez que as margaridas florescerem, poderão fazê-lo sobre o seu túmulo. Tudo está negro à sua frente. Você não sabe o que haverá no dia de amanhã, quanto menos daqui a um ano. Por que não cuidar sem demora de sua alma?

Que cada leitor examine a si mesmo. Não repouse sem que saiba da extensão do seu estado aos olhos de Deus. Qualquer demora nesse particular é um mau sinal, surgido de uma consciência intranqüila. Mostra que um homem pensa mal a seu próprio respeito. É como o negociante desonesto, cujas contas não subsistem ao inquérito. Ele tem pavor da luz.

Nas coisas espirituais, como nas demais, é imprescindível que se esteja certo. Não deixe nada ao acaso. Não meça sua condição pela condição de outros. Compare tudo com a Palavra de Deus. Um erro quanto à sua alma será um erro para a eternidade. Leighton declara: "Certamente, aqueles que não nasceram de novo um dia desejarão jamais ter nascido".

Pense hoje mesmo, converse com seu coração e aquiete-se. Considere a sós, e esteja a sós com

Deus. Examine a questão com justiça, plenamente, honestamente. Que tal lhe parece? Você está entre os vivos ou entre os mortos?

2. Em segundo lugar, deixe que eu fale com todo amor àqueles que estão mortos. Que posso dizer? Quais palavras minhas poderão ter efeito no seu coração?

Isto eu digo: pranteie por sua alma. Faça-o com toda a sinceridade. Você talvez não se preocupe, e nem pense no assunto. Talvez você leia rapidamente as minhas palavras, para então desprezá-las e voltar para o mundo; mas não pode evitar que eu tenha dó de você, mesmo que você mesmo nada sinta.

Fico triste ao ver um jovem sugando as fontes da saúde de seu corpo, ao entregar-se às suas paixões e lascívia, semeando amarguras para sua velhice? Muito mais, então, lamentarei por sua alma.

Lamento quando vejo homens desperdiçando sua herança e perdendo seus bens com ninharias e farras? Muito mais, então, lamentarei por sua alma.

Entristeço-me quando sei de pessoas que tomam venenos lentos, por serem agradáveis, como os chineses usam o ópio, adiantando o relógio de suas vidas, como se o tempo já não se escoasse, pouco a pouco cavando suas próprias sepulturas? Muito mais, então, lamentarei por suas almas.

Fico triste ao pensar em oportunidades douradas jogadas fora, em Cristo rejeitado, no sangue da expiação sendo pisoteado, na resistência ao Espírito, na Bíblia negligenciada, no céu desprezado e no mundo tomando o lugar que, de direito, pertence a Deus. Lamento ao pensar na felicidade presente que falta a você, na paz e no consolo que você está rejeitando, na miséria que você está

acumulando, e no despertar amargo que você ainda terá de enfrentar.

Tenho de lamentar. Não posso evitá-lo. Outros podem achar que basta velar por corpos mortos. Da minha parte, acho que é bem mais certo lamentar por almas mortas. Os filhos do mundo por vezes nos criticam por sermos tão sérios e circunspectos. Realmente, quando olhamos para o mundo, é de surpreender que ainda possamos sorrir.

A todo que estiver morto nos seus pecados, digo agora: Por que você quer morrer? O salário do pecado é tão compensador que você não o pode abandonar? O mundo satisfaz tão profundamente que você não o pode deixar? O serviço de Satanás é tão agradável que você não deseja separar-se dele? O céu é coisa tão sem importância que não valha a pena buscá-lo? Sua alma é tão sem importância que não valha a pena lutar para salvá-la? Volte-se! Converta-se antes que seja tarde demais. Deus não deseja que alguém pereça. Ele declara: "Tão certo como eu vivo, não tenho prazer na morte do pecador". Jesus o ama e chorou por Jerusalém, dizendo: "Quantas vezes eu desejei juntar-vos sob minhas asas, mas não o quisestes". Certamente, se você se perder, o seu sangue cairá sobre a sua cabeça. "Desperta, ó tu que dormes, levanta-te de entre os mortos, e Cristo te iluminará" (Eze. 18.32; Mat. 23.37; Efé. 5.14).

Acredite-me, o verdadeiro arrependimento é o único passo do qual nenhum homem jamais se arrependeu. Milhares, ao chegarem ao fim de suas vidas, disseram que serviram pouco demais ao Senhor. Nenhum filho de Adão disse, ao deixar este mundo, que cuidou demasiadamente de sua alma. O caminho da vida é estreito, mas nele os passos seguem todos na mesma direção: nenhum filho de Adão voltou e disse ser tudo ilusão. O caminho do

mundo é largo, mas milhões o tem abandonado, dando testemunho de que ele só levava à tristeza e à desilusão.

3. Em terceiro lugar, permita que eu fale àqueles que estão vivos. Você está realmente vivo para Deus? Pode dizer verdadeiramente: "Estava morto mas revivi, eu era cego mas agora vejo"? Então, **prove-o pelos seus atos**. Seja uma testemunha coerente. Que suas palavras, suas obras, seus modos e seu temperamento contem todos a mesma história. Não permita que sua vida seja empobrecida e lerda como a da tartaruga ou a do bicho-preguiça; antes, que seja uma vida ativa e vigorosa, como a vida de uma corça ou a de um pássaro. Que brilhe a sua luz para que todos que o rodeiam vejam que o Espírito habita no seu coração. Brilhe a sua luz, não com uma chama fraca e incerta, mas com firmeza, como o fogo perpétuo sobre o altar, sem jamais extinguir-se. Que seu cristianismo seja de tal forma inequívoco, seu olho tão singelo, seu coração tão íntegro, seu andar tão reto que todos quantos o vejam não tenham dúvidas sobre quem o dirige e a quem você serve. Se somos vivificados pelo Espírito, ninguém deveria duvidar disso. Não deveria ser necessário dizer às pessoas, como no caso de um quadro mal pintado: "Este é um cristão". Não devemos ser tão lerdos e quietos que os homens se vejam obrigados a aproximar-se e perguntar: "Ele está vivo ou morto?"

Você está vivo? Então, **prove-o pelo seu crescimento**. Torne mais evidente a grande mudança que ocorreu em você. Brilhe a sua luz mais e mais, não como o sol de Josué, que parou no vale de Ajalão, nem como o de Ezequias, que voltou para trás, mas cada vez com brilho mais intenso, até o dia final. Que a imagem do seu Senhor, em quem

você foi renovado, se torne mais nítida, mais clara a cada mês. Não como a imagem e inscrição de uma moeda, as quais vão se apagando com o uso, mas cada dia mais clara, mais nítida, e que a efígie de seu Rei se destaque mais óbvia e nitidamente. Não acredito em uma religião estática. Não creio que o crente deva ser como um animal, que cresce até certa idade e depois pára de crescer. O cristão deve ser como a árvore, crescendo mais e mais em força e vigor, por todos os seus dias. Lembre as palavras do apóstolo Pedro: "Associai com a vossa fé a virtude; com a virtude, o conhecimento; com o conhecimento, o domínio próprio; com o domínio próprio, a perseverança; com a perseverança, a piedade; com a piedade a fraternidade; com a fraternidade, o amor" (2 Ped. 1.5,6,7). É assim que nos tornamos crentes úteis. Os homens crerão que você fala sério quando observarem melhoras constantes em sua vida, e, possivelmente, sentir-se-ão impelidos a caminhar com você. Essa é uma das formas de se obter segurança. "Pois desta maneira é que vos será amplamente suprida a entrada no reino eterno" (2 Ped. 1.11). Se você quer ser útil e feliz em sua fé, que o seu lema seja sempre "Avante, avante!", até o dia final.

J.C. Ryle

VIVO OU MORTO?

"Esta questão merece muita consideração. Examine-a com cuidado e pondere-a bem. Examine seu próprio coração e não deixe de lado este livreto sem fazer uma auto-avaliação solene. Você está entre os vivos ou entre os mortos?"

Pastor Ryle faz questão de salientar que não foi ele que escolheu o forte termo "Morto" para descrever o estado espiritual de todo o homem filho de Adão: É o apóstolo Paulo que afirma:

"ELE VOS DEU VIDA;
ESTANDO VÓS MORTOS. . ."
Efésios 2:1